

SINTONIA COM O PAI CELESTIAL

Publicado a 1 de março de 2012 por lgm

Devido às distorções impostas pela maioria das correntes religiosas tradicionais, a maioria das pessoas nutre, ainda hoje, pelo Pai Celestial o sentimento de temor muito mais do que de Amor, pois à maioria dos sacerdotes importa a ideia de autoridade, para se beneficiarem indevidamente como pretensos intermediários necessários entre os adeptos e o Deus impositivo que pregam.

Por via de consequência, a noção da Justiça Divina é de aplicadora de castigos aos que cometem o que se convencionou chamar de pecados.

Apesar de Jesus falar em Deus como Pai, perdurou o atavismo da figura patriarcal, dominadora, autoritária.

Com o advento da Doutrina Espírita, explicitaram-se as Leis Divinas, ficando claro que a Justiça Divina se apresenta sempre associada ao Amor e à Caridade, conforme se verifica no Capítulo das Leis Morais, em O Livro dos Espíritos.

Não há motivo para as criaturas se dirigirem ao Pai Celestial com palavras sacramentais, ajoelhados e sem espontaneidade, pois as palavras e posturas específicas não importam, sendo relevante apenas a sinceridade no diálogo mental com Ele.

Perfeito em todas as virtudes, nosso Pai não levará em conta outro fator além da pureza do nosso Amor por Ele, tal como faria um extremoso pai terreno. As parábolas do “filho pródigo” e dos “trabalhadores da última hora” revelam claramente o Amor Paternal por Suas criaturas, tanto que na primeira se diz que recebeu com total felicidade o filho desajuizado que retornava à Sua Convivência e na segunda determinou o pagamento do salário integral inclusive aos trabalhadores (filhos) retardatários.

É preciso interpretar as Lições de Jesus segundo o “espírito” e não literalmente, pois as palavras quase nunca retratam fielmente as ideias, ainda mais aquelas que se referem às coisas espirituais.

Devemos aprender a dirigirmo-nos ao nosso Criador como Pai Amado e não como fazem os orgulhosos, que tendem a chamá-l’O Deus, sendo que os mais arrogantes chegam a recusar-se até a reconhecer-Lhe a existência.

Nosso Pai naturalmente quer receber nossos pensamentos de Amor e manter conosco um contato mental frequente e não simplesmente ouvir preces temerosas ou interesseiras, como se fôssemos réus no primeiro caso e mendigos hipócritas no segundo.

Exercitemos a mentalização espontânea de simples alegria de estar com o Pai, pois esse é o caminho que, ao lado das obras em favor dos semelhantes, nos faz sintonizar cada vez mais estreitamente com Ele, chegando, algum dia, a hora de podermos dizer: “Eu e o Pai somos Um.”

Tal conduta faz parte da evolução espiritual: aprendamos essa lição!

Luiz Guilherme Marques